



GAAPY E OS BIOMAS BRASILEIROS

UM GUIA PARA EDUCADORES



Copyright© 2025 Editora Splendet
 Texto: Rita de Cássia Violin Pietrobom
 Ilustrações e projeto gráfico: Sergio Magno
 Editora Chefe: Profa. Camila Brasil
 Coordenação Editorial: Caroline Reolon
 Colaboração: Tatiane Carvalho e Paula Pereira
 Revisão textual: Amanda Penachin
 Realização: Fundação Educar e Editora Splendet PUC-Campinas
 Apoio: Daterra e Tree_Illion

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Editora Splendet, SP, Brasil)

G111 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-
 -Campinas). Editora Splendet.

Gaapy e os biomas brasileiros: um guia para educadores
 / — Campinas : Editora Splendet, 2025.
 48 p. : il., color.

ISBN: 978-65-89946-54-0

1. Biomas – Brasil – Estudo e ensino. 2. Educação ambiental –
 Guias. 3. Ecossistemas – Brasil. 4. Biodiversidade – Brasil. 5. Material
 didático. I. Pietrobom, Rita de Cássia Violin. II. Magno, Sergio. III. Título.

CDD 577.0981

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Caroline Reolon CRB 10008/8.
Todos os direitos reservados à Editora Splendet Puc-Campinas
Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516 | Pq. Rural
Fazenda Santa Cândida | Campinas – SP | CEP: 13087-571

SUMÁRIO

Apresentação 7
 Amazônia 8
 Caatinga..... 16
 Cerrado 22
 Mata Atlântica 28
 Pantanal 34
 Pampa 40
 Referências 46

APRESENTAÇÃO

A Coleção Biomas Brasileiros é uma iniciativa da Fundação Educar em parceria com a Editora Splendet (PUC-Campinas), Daterra e Tree_Illion. Trata-se de uma ação educacional e editorial que apresenta os seis biomas brasileiros: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, em linguagem acessível, ilustrada e interativa.

O material combina informações científicas sobre vegetação, clima e biodiversidade com conteúdos práticos e dinâmicos, como:

- descrições das principais características de cada bioma (geografia, fauna e flora);
- destaques de espécies simbólicas e ameaçadas de extinção;
- curiosidades culturais (mitos, usos populares de plantas, receitas regionais);
- recursos visuais (mapas, ilustrações, fotos);
- jogos, atividades digitais e sugestões de materiais extras de consulta;
- seis livros infantis como uma viagem pelos biomas.

Disponível em formato físico e digital, o projeto também conta com uma plataforma online interativa, que amplia a experiência do público com jogos e conteúdos complementares.

A proposta central é valorizar a biodiversidade brasileira e estimular a educação ambiental, oferecendo um recurso que une tradição ecológica e inovação tecnológica, podendo ser utilizado tanto por professores e educadores quanto por crianças e jovens.

BIOMA AMAZÔNIA



A Amazônia é o maior bioma brasileiro, possui uma área de 4.196.943 km² e cobre cerca de 49% do território do país. Está presente no Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Roraima, Maranhão, Tocantins, Rondônia e Mato Grosso. Apesar de 60% desse bioma estar em território brasileiro, também ocupa parte de outros países como a Bolívia, Equador, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

I. COMO É A VEGETAÇÃO DA AMAZÔNIA?

Em uma visão aérea, a Amazônia parece uma massa verde homogênea. Entretanto, o grande número de espécies, a variedade de formas e os diferentes relevos resultam em vegetações distintas como as Matas de Terra Firme, as Matas de Várzea, as Matas de Igapó, as savanas e as campinaranas.

I.I. MATAS DE TERRA FIRME

As Matas de Terra Firme cobrem aproximadamente 90% do bioma. Ocorrem nas regiões mais altas do relevo, não sujeitas às inundações. O solo é pobre em nutrientes e a vegetação é mantida por meio da ciclagem proporcionada pela serapilheira. Apresentam alta diversidade de espécies, sendo algumas raras e endêmicas. Predominam as espécies arbóreas de grande porte, muitas com valor comercial como a castanheira-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) e a andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.).



1.2. MATAS DE VÁRZEA

A área destas matas é alagada periodicamente, é um ambiente de transição entre as Matas de Terra Firme e as Matas de Igapós. A riqueza de espécies é alta e prevalecem as árvores de grande porte como as conhecidas seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A. Juss.) Müll. Arg.) e murumuru (*Astrocaryum ciliatum* F. Kahn & B. Millan). Essa vegetação é constantemente ameaçada pela ação humana devido à fertilidade do solo da região. Após o período de alagamento, a matéria orgânica fica depositada no substrato proporcionando um ambiente propício para o cultivo de plantas alimentícias como o milho, feijão, mandioca, entre outras.

1.3. MATAS DE IGAPÓ

Igapó é um termo usado para designar áreas baixas alagadas. Nas Matas de Igapó predomina a vegetação de pequeno porte, formada predominantemente por arbustos, trepadeiras, musgos e aquáticas. A riqueza de espécies nesta área é menor, devido à pressão causada pelo alagamento constante do ambiente. Adaptações como raízes escoras e pneumatóforos são frequentes neste tipo de vegetação. A espécie símbolo deste ambiente é a vitória-régia (*Victoria amazonica* (Poepp.) J. C. Sowerby), conhecida mundialmente pelo uso paisagístico e medicinal.

1.4. SAVANAS E CAMPINARANAS

Outros tipos de vegetações são encontrados na Amazônia, como as savanas e as campinaranas. As savanas possuem características semelhantes às do bioma Cerrado, apresentam-se em forma de mosaico, principalmente associadas às áreas impactadas por queimadas e pela expansão agropecuária. Já as campinaranas possuem fisionomias que vão de campestres à florestais e são características de áreas planas e alagadas.

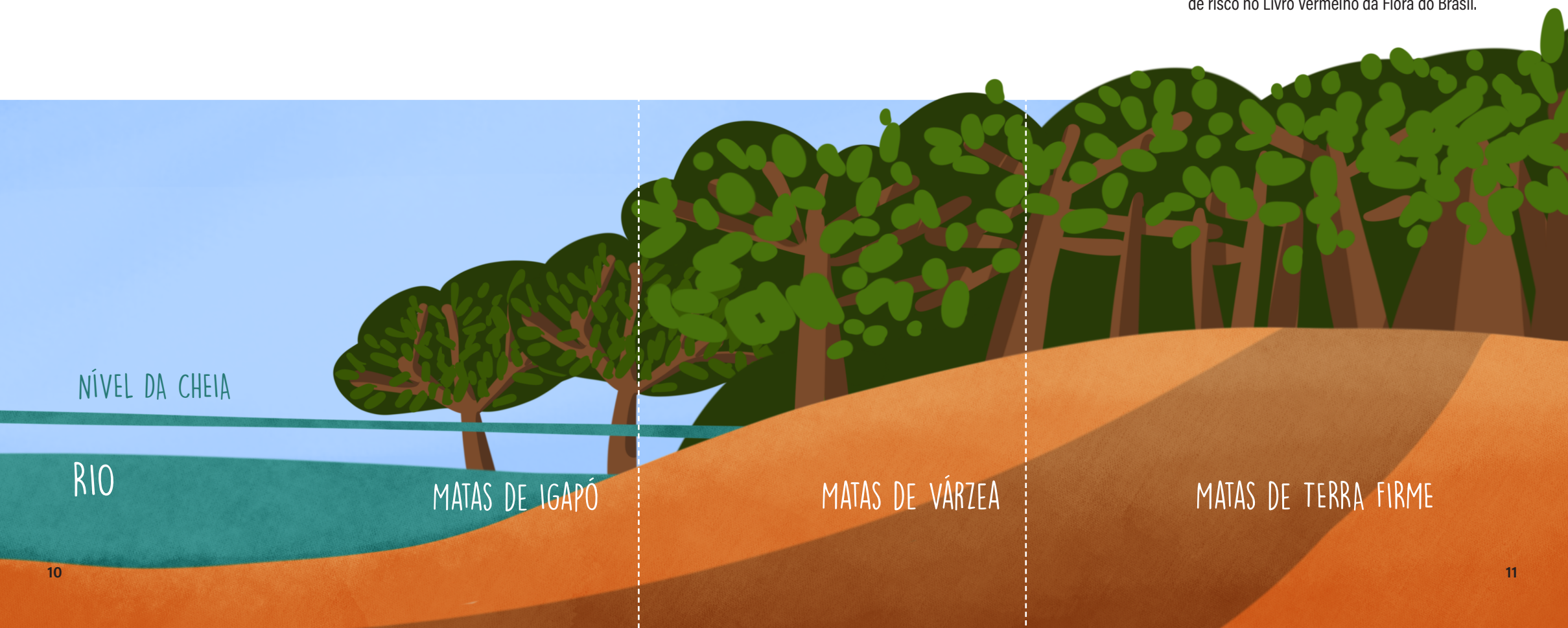
2. CLIMA

O clima que predomina nesse bioma é o equatorial úmido, com temperaturas médias que ficam entre 24 e 26°C e muita chuva, cerca de 2.300 mm/ano.

3. BIODIVERSIDADE

3.1. FLORA DA AMAZÔNIA

A Amazônia abriga cerca de 30.000 espécies vegetais, dessas aproximadamente 1.168 estão registradas em alguma categoria de risco no Livro Vermelho da Flora do Brasil.



CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DA AMAZÔNIA

Coccoloba gigantifolia, A ESPÉCIE PREMIADA DA AMAZÔNIA

Observada pela primeira vez em 1983, *Coccoloba gigantifolia* (Melo, Cid Ferreira & Gribel), é uma árvore nativa da Amazônia, conhecida mundialmente pelo tamanho de suas folhas que podem chegar a dois metros e meio de altura. Em 1997, a espécie entrou para o Livro dos Recordes (Guinness Book) como a maior folha de eudicotiledônea já registrada. Nas coletas realizadas até hoje, a maior folha mediu 2,5 m X 1,44 m e pesou 900 g.



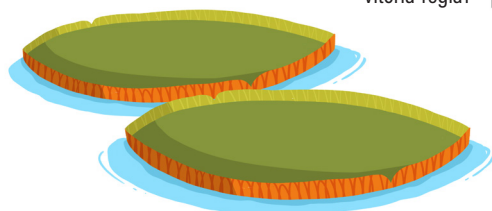
Quer saber
mais sobre a
Coccoloba gigantifolia?



VITÓRIA-RÉGIA, UM DOS SÍMBOLOS DA AMAZÔNIA

A vitória-régia, *Victoria amazonica* (Poepp.) J. C. Sowerby, é a planta símbolo da Amazônia. Aquática de grande porte, possui folhas flutuantes grandes e flores exuberantes. Uma folha adulta é capaz de suportar 40 kg. Jardins botânicos e parques do mundo inteiro permitem que crianças subam nas folhas para serem fotografadas, tornando a planta uma das atrações mais procuradas pelo o público visitante. Ainda há relatos de uso dessa planta na culinária e medicina popular da Amazônia.

Quer saber
mais sobre a
vitória-régia?



AÇAÍ, DA AMAZÔNIA PARA A SUA MESA

O açaí é uma iguaria da culinária brasileira consumida no mundo inteiro. A saborosa pasta roxa é produzida por meio da polpa do fruto maduro da palmeira *Euterpe oleracea* Mart. Além do açaí, o açazeiro produz palmito, suas folhas são utilizadas para a cobertura de casas, e as sementes para a produção de cosméticos e fármacos.



Quer saber
mais sobre o
açazeiro?



CUPUAÇU, A PLANTA MULTIUSO DA AMAZÔNIA

Já ouviu falar do cupuaçu? É uma das frutas mais populares da Amazônia, e que tem conquistado o Brasil e o mundo pela sua versatilidade. O seu nome vem da língua tupi e significa "que parece com um cacau grande". De sua polpa faz-se suco, doces e sorvetes. A semente é utilizada na produção de chocolate, o cupulate, e na indústria de cosméticos. O cupuaçuzeiro, *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum., é uma árvore de grande porte, que pode chegar a 30 metros de altura.



Quer saber
mais sobre o
cupuaçu?

O SABOR DA AMAZÔNIA NA SUA CASA

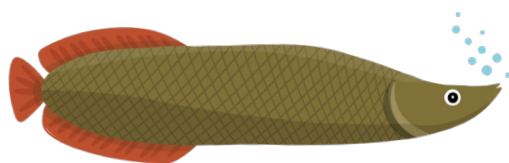
Receita de
vitamina de açaí
com banana



3.2 FAUNA DA AMAZÔNIA

A fauna da Amazônia é extremamente rica, detém cerca de 20% do total de espécies do planeta. Todos os dias novas espécies são descobertas e descritas pelos pesquisadores.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DA AMAZÔNIA



PIRARUCU, O GIGANTE DOS RIOS AMAZÔNICOS

O Pirarucu, *Arapaima gigas* (Schinz, 1822), é o maior peixe ósseo de água doce. Pode atingir três metros de comprimento e pesar até 250 kg. É um animal onívoro, ou seja, alimenta-se de vegetais e animais. A sua carne é bastante apreciada e consumida na Amazônia. A pesca desordenada desta espécie resultou no seu desaparecimento em algumas regiões, fato que tem chamado a atenção dos estudiosos e autoridades.



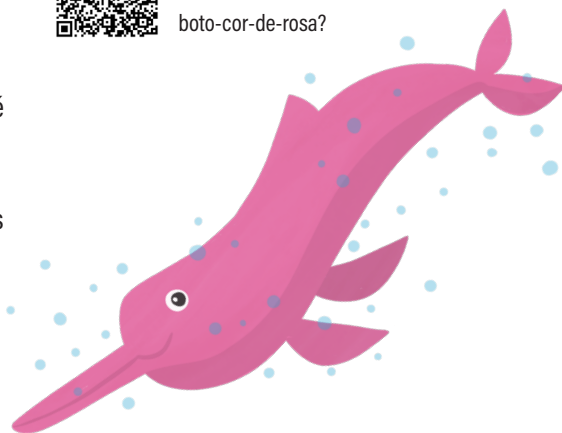
Quer saber mais sobre o pirarucu?

BOTO—COR—DE—ROSA, A LENDA AMEAÇADA

Inia geoffrensis (de Blainville, 1817), o boto-cor-de-rosa é um mamífero aquático endêmico da Amazônia. Possui o corpo rosado, pode chegar a medir 2,5 m de comprimento e pesar 200 kg. É um exímio nadador, movimenta-se com bastante agilidade pela floresta alagada. Usa a visão e a ecolocalização para detectar tudo ao seu redor. Alimenta-se de peixes e possui hábito predominantemente solitário. Atualmente, faz parte da lista vermelha de espécies ameaçadas na categoria "em perigo". É protagonista de muitas lendas da Amazônia. A mais famosa conta que esse animal, durante à noite, transforma-se em um homem bonito e sedutor para conquistar as mulheres ribeirinhas.



Quer saber mais sobre o boto-cor-de-rosa?



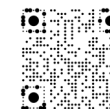
HARPIA, A AVE DE RAPINA MAIS FORTE DAS AMÉRICAS

Classificada pelo Livro Vermelho como vulnerável, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758) é uma espécie ameaçada pela perda do seu habitat causada pelo desmatamento, pela caça e pela captura para criação em cativeiro. É uma excelente caçadora, pois sua visão é oito vezes mais potente do que a humana. Alimenta-se de animais de médio a grande porte, como preguiças, bugios, macacos-prego, entre outros. É uma ave grande, podendo atingir 1 m de altura e até 2,1 m de envergadura. Emite um canto parecido com um assvio que pode ser escutado a aproximadamente 300 m de distância.



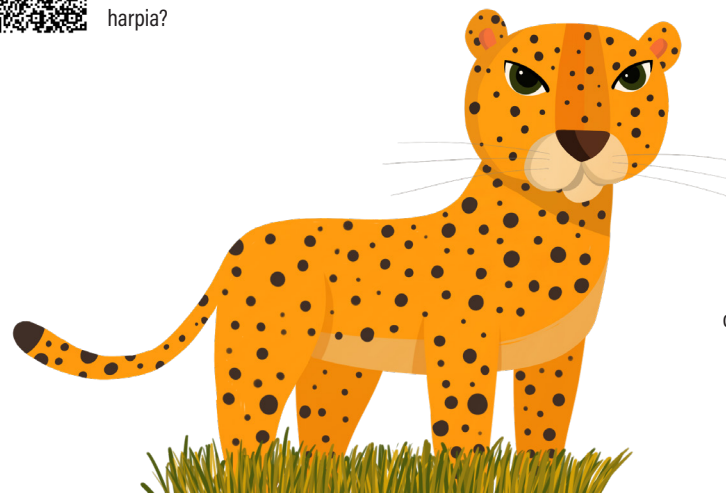
Quer saber mais sobre a harpia?

PREPARE-SE PARA UMA EXPEDIÇÃO PELA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO! NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, JOGOS E DESAFIOS VÃO TRANSFORMAR VOCÊ EM UM VERDADEIRO CONHECEDOR DA AMAZÔNIA



ONÇA—PINTADA, A ESTAMPA DA NOTA DE 50 REAIS

A *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), mais conhecida como onça-pintada, é o maior felino das Américas. Está presente em quase todos os biomas, com exceção do Pampa. Possui pelagem amarelo-dourada com manchas pretas, entretanto alguns indivíduos apresentam o corpo todo preto. Tem hábito crepuscular e noturno, predominantemente solitário e vive aproximadamente 15 anos. Sua dieta é variada, há registros do consumo de aproximadamente 85 espécies diferentes de animais. É territorialista e emite sons fortes, chamados de esturros, que podem ser ouvidos a quilômetros de distância. O desmatamento e a caça predatória são os principais motivos desta espécie ser classificada como vulnerável. Atualmente, é a estampa da nota de cinquenta reais.



Quer saber mais sobre a onça-pintada?



BIOMA CAATINGA



A Caatinga ocupa 11% do território brasileiro, cobrindo cerca de 844.453 km². Está presente nas regiões semiáridas do Brasil, nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Sergipe e Minas Gerais. É um bioma exclusivamente brasileiro e um dos mais ameaçados, principalmente pela exploração irresponsável dos seus recursos naturais. O nome vem da língua tupi-guarani e significa “mata branca”, devido à coloração das plantas no período da seca.

1. COMO É A VEGETAÇÃO DA CAATINGA?

A vegetação da Caatinga é composta predominantemente por árvores de pequeno porte e arbustos. É caracterizada pelas adaptações ao calor e à seca como raízes profundas, folhas pequenas, presença de espinhos e de tecidos que armazenam água.

2. CLIMA

O clima é semiárido, com temperaturas médias que variam de 25 a 30°C. Chove pouco na Caatinga, cerca de 400 e 1.200 mm por ano. Em algumas regiões a precipitação pode ser maior, cerca de 1.800 mm anuais. O período chuvoso é curto, podendo durar de três a seis meses.

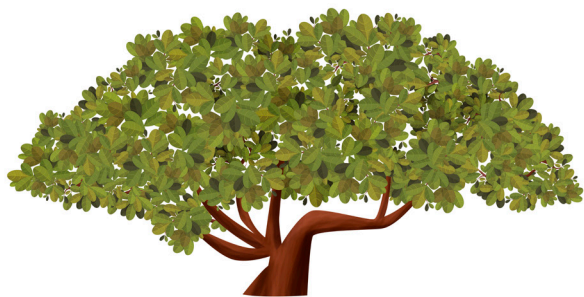
3. BIODIVERSIDADE

Apesar de ter sido negligenciada por muitos anos, a Caatinga é rica e diversa. A fauna e a flora promovem inúmeros serviços ambientais como alimentação, fornecimento de matéria prima, proteção dos recursos hídricos, captação de carbono, entre outros.

3.1. FLORA DA CAATINGA

A flora da Caatinga apresenta 4.963 espécies de plantas, sendo 700 endêmicas e 253 ameaçadas.

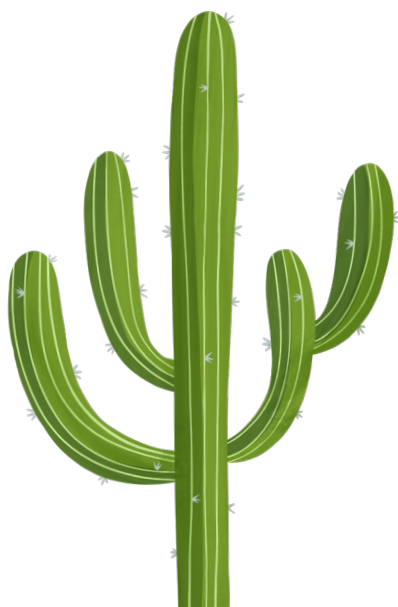




CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DA CAATINGA

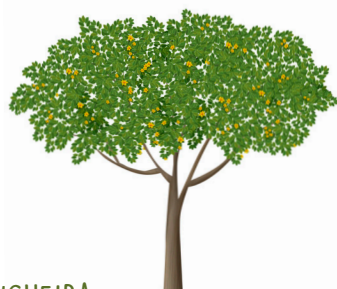
MANDACARU, A PLANTA SÍMBOLO DA CAATINGA

O mandacaru (*Cereus jamacaru* DC.) é um cacto de grande porte nativo das áreas menos secas da Caatinga. É a planta símbolo do bioma, cujo nome vem da língua tupi e significa árvore com espinhos. Produz flores brancas que se abrem durante à noite e são polinizadas por mariposas e morcegos. O fruto possui polpa branca e sementes pretas, é bastante apreciado pela população local devido ao dulçor.



UMBUZEIRO, A ÁRVORE SAGRADA DO SERTÃO

Apelidada por Euclides da Cunha como árvore sagrada do sertão, o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) é uma espécie de grande importância para o sertanejo da Caatinga. O seu nome vem do tupi-guarani *ymbu*, que significa "árvore que dá de beber", pois armazena água em grande quantidade nos xilopódios que são utilizados para a alimentação animal nos períodos de seca. Floresce no início das primeiras chuvas, produzindo frutos adocicados usados para consumo *in natura* e para fabricação de doces. A copa produz sombra larga que alivia o calor dos animais e trabalhadores do campo nos dias mais quentes.



CATINGUEIRA, A ESPÉCIE AMIGA DAS ABELHAS

Famosa pelo odor ruim de suas folhas, a catingueira (*Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz) é uma árvore endêmica do bioma. Produz flores amarelas que fornecem pólen e néctar para borboletas, beija-flores e abelhas. Muitas espécies de abelhas, inclusive as sem ferrão, utilizam o tronco para construírem seus ninhos, o que a torna uma planta importante para a conservação desses animais e para a produção de mel.



CARNAÚBA, A PALMEIRA DA VIDA

Apesar de ser uma espécie de palmeira, *Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore (carnaúba) foi apelidada como "árvore da vida". É assim chamada devido a grande importância econômica, pois praticamente todas as suas partes são aproveitadas. A superfície das folhas é recoberta por uma camada de cera que ao ser extraída e processada torna-se um importante componente para produtos de limpeza doméstica e automotiva, de higiene, cosméticos, plásticos, chips de computadores e placas eletrônicas. As folhas secas são utilizadas para a confecção de artesanato, as raízes na medicina popular e o caule na construção de residências.

Receita
de mousse
de umbu



Quer saber
mais sobre o
mandacaru?



Quer saber
mais sobre o
umbuzeiro?



Quer saber
mais sobre o
catingueira?

Quer saber
mais sobre a
carnaúba



3.1. FAUNA DA CAATINGA

Os animais da Caatinga são adaptados às condições climáticas como o calor e a seca. Há espécies que migram para áreas mais úmidas no período da seca, enquanto outras permanecem dormentes aguardando as primeiras chuvas. Hábito noturno para fugir das altas temperaturas e mudanças sazonais na alimentação são outras características importantes da fauna desse bioma.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DA CAATINGA



Quer saber mais sobre o veado-catingueiro?



ARARA-AZUL-DE-LEAR, A ESPÉCIE DESCOBERTA PELO SOBRINHO DE NAPOLEÃO

A arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari* Bonaparte, 1856) é uma espécie endêmica da Caatinga. Foi descrita no século dezenove por Charles Lucien Bonaparte, sobrinho de Napoleão Bonaparte. Ave de beleza exuberante possui o corpo coberto por diferentes tons de azul: esverdeado na cabeça e pescoço, desbotado na barriga e cobalto na parte superior das asas e da cauda. Estima-se que atualmente exista cerca de 228 indivíduos capazes de reproduzir, fato importante para a inclusão da espécie no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Um dos motivos da queda da população é a diminuição na oferta de alimentos, principalmente dos frutos de licuri devido à ação do homem como o desmatamento, queimadas, criação de gado e mineração. A arara-azul-de-lear é muito cobiçada por colecionadores internacionais, fato que incentiva o comércio ilegal desses animais.

Quer saber mais sobre a arara-azul-de-lear?



VEADO-CATINGUEIRO, O ANIMAL SÍMBOLO DA CAATINGA

Apesar de ser o animal símbolo da Caatinga, *Mazama gouazoubira* (G. Fischer [von Waldheim], 1814) não é uma espécie exclusiva desse bioma. Pode ser encontrada em todo o Brasil devido a sua capacidade de adaptação a diferentes ambientes. Com altura média de 58 cm, pode pesar até 25 kg. Os machos apresentam chifres sem ramificações. É um animal com hábito noturno e crepuscular. Pode viver solitário ou formando casais. Marca seu território retirando a casca das árvores, e deixando fezes e urina pelo caminho.

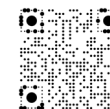
RÃ-DA-CAATINGA, O ANFÍBIO QUE DORME

Esse pequeno anfíbio, *Pleurodema diplolister* (Peters, 1870), pode passar de 10 a 11 meses enterrado e sem comer durante o período de seca na Caatinga. Esse processo é chamado de estivação e ajuda na sobrevivência nos períodos de clima desfavorável. Quando começam as primeiras chuvas eles emergem do solo a procura de rios e lagoas. Os machos emitem um som parecido com uma sirene para chamarem as fêmeas para o acasalamento.



Quer saber mais sobre a rã-da-caatinga?

HORA DE DESBRAVAR O SERTÃO!
RESOLVA ENIGMAS, COMPLETE
DESAFIOS E DESCUBRA COMO A VIDA
FLORESCE MESMO SOB O SOL
ESCALDANTE DA CAATINGA



MOCÓ, O ROEDOR MAIS SIMPÁTICO DA CAATINGA

Kerodon rupestres (Wied-Neuwied, 1820), também conhecido como mocó, é um roedor que vive nas áreas rochosas da Caatinga. Pode medir até 40 cm de comprimento e pesar 900 g. Possui pelos macios e é bastante dócil. Herbívoro de hábitos matutino e noturno, esconde-se dos predadores em fendas e rachaduras nas rochas. A sua carne é bastante apreciada por caçadores, o que causou uma diminuição da população, colocando a espécie em situação vulnerável. Hoje, só é encontrado em áreas protegidas e de difícil acesso.



Quer saber mais sobre o mocó?

BIOMA CERRADO



Ocupando aproximadamente 25% do território nacional, o Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro. Está presente no Oeste da Bahia, Sul do Maranhão, Oeste do Piauí, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Oeste de Minas Gerais, Distrito Federal e em fragmentos no estado de São Paulo.

1. COMO É A VEGETAÇÃO DO CERRADO?

A vegetação do Cerrado é dividida em três tipos fisionômicos: as formações florestais, savânicas e campestres.

1.1. FORMAÇÕES FLORESTAIS

Nas formações florestais, a vegetação é formada predominantemente por árvores. Podem estar associadas a cursos de água (Mata Ciliar e Mata de Galeria) ou não (Mata Seca e Cerradão).

1.2. FORMAÇÕES SAVÂNICAS

São compostas por árvores, palmeiras, arbustos, dispersos sobre um estrato de gramíneas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Veredas).

1.3. FORMAÇÕES CAMPESTRES

Nessas áreas predominam as plantas herbáceas e arbustivas.

2. CLIMA

O clima do Cerrado é o Tropical Sazonal de inverno seco. É caracterizado por duas estações, a seca e a chuvosa. A temperatura média fica entre 22 °C e 23 °C, podendo chegar a mais de 40 °C. A precipitação média é de 1.200 mm a 1.800 mm.

3. BIODIVERSIDADE

O Cerrado é considerado um *hotspot*, pois possui grande biodiversidade e alta taxa de endemismo. Calcula-se que cerca de 5% das espécies mundiais e 30% das espécies brasileiras vivem nesse bioma.

3.1. FLORA DO CERRADO

O Cerrado abriga mais de 12.800 espécies de plantas. Do total, 37% estão ameaçadas.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DO CERRADO

BURITI, A PALMEIRA GIGANTE DO CERRADO

Considerada uma das maiores palmeiras brasileiras, *Mauritia flexuosa* L. f., a buriti, pode atingir 25 m de altura. Produz frutos comestíveis que são utilizados para a produção de suco, geleias, sorvetes, bolos, doces e farinha. São consumidos por mamíferos, aves e répteis. É também dos frutos que se extrai o óleo de buriti, amplamente utilizado na indústria cosmética. O caule é usado na construção de casas e fabricação de móveis. As folhas são aproveitadas para a confecção de coberturas de casas e brinquedos.



Quer saber
mais sobre o
buriti?



PEQUI, A PLANTA SÍMBOLO DO CERRADO

O pequi (*Caryocar brasiliense* Cambess.) é a árvore símbolo do Cerrado. De tronco tortuoso, pode chegar a 10 m de altura. A espécie é apelidada de ouro do Cerrado devido a sua importância ecológica e econômica. O fruto é apreciado pela culinária regional e muito consumido na forma de compotas, cozido com arroz, feijão e carnes. Da polpa é extraído o óleo que é utilizado na culinária, na indústria cosmética e para a produção de biodiesel. A madeira é resistente e usada para a confecção de móveis, postes e cercas.

Quer saber
mais sobre o
pequi?



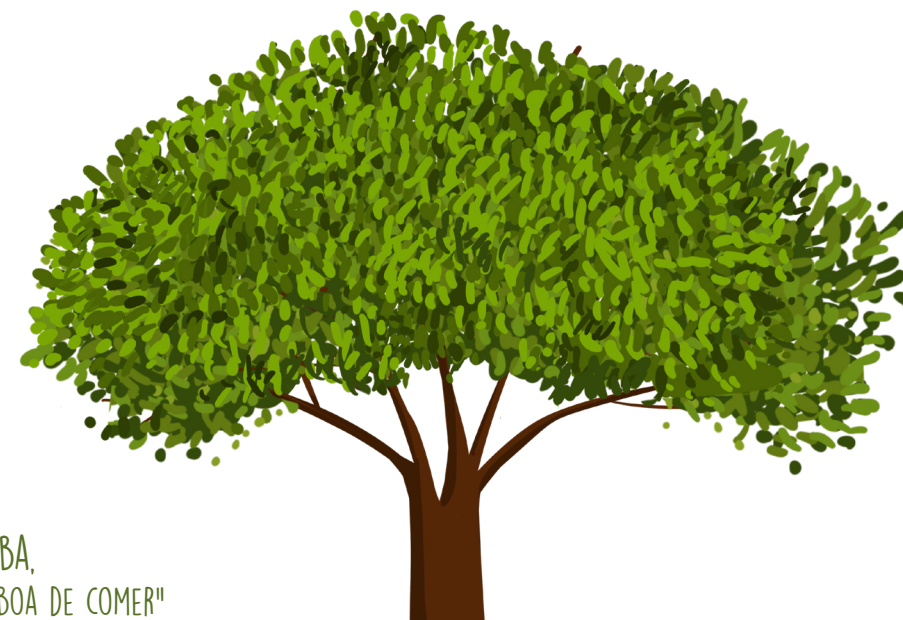
Receita de
arroz com pequi

MANGABA, "A COISA BOA DE COMER"

Hancornia speciosa Gomes é uma árvore que pode chegar a 7 m de altura. É chamada popularmente de mangaba, que significa em tupi-guarani "coisa boa de comer". A polpa do fruto é doce e tem sabor suave. É utilizada para a fabricação de sucos, sorvetes e doces. É rica em vitaminas C e E.



Quer saber
mais sobre o
mangaba?



BARU, A ESTRELA DA ALTA GASTRONOMIA BRASILEIRA

Espécie nativa das formações florestais do Cerrado, a baru (*Dipteryx alata* Vogel) é uma árvore com altura média de 15 m. Ganhou fama mundial pela utilização das sementes na alta gastronomia brasileira. A semente, apelidada de amêndoa, quando torrada pode substituir o amendoim e castanhas em receitas doces e salgadas. É fonte de proteínas, lipídios, fibras, ferro e zinco.

Quer saber
mais sobre o
baru?



3.2 FAUNA DO CERRADO

O Cerrado é o terceiro bioma em riqueza de espécies de animais, sendo 288 espécies ameaçadas devido principalmente à expansão das atividades agropecuárias.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DO CERRADO



TAMANDUÁ—BANDEIRA, O COMEDOR DE INSETOS

Myrmecophaga tridactyla (Linnaeus 1758), o tamanduá-bandeira, é um mamífero que se alimenta de formigas e cupins. É reconhecido, principalmente, pelo focinho comprido. Possui pelagem longa com uma faixa diagonal preta com bordas brancas. As patas dianteiras são fortes e possuem garras afiadas que servem para a defesa e para escavar cupinzeiros e formigueiros. Tem hábito solitário, exceto durante o período de reprodução quando os casais são formados e enquanto a mãe amamenta o filhote. A degradação e perda do habitat incluiu a espécie na categoria vulnerável no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.

Quer saber
mais sobre o
tamanduá-bandeira?

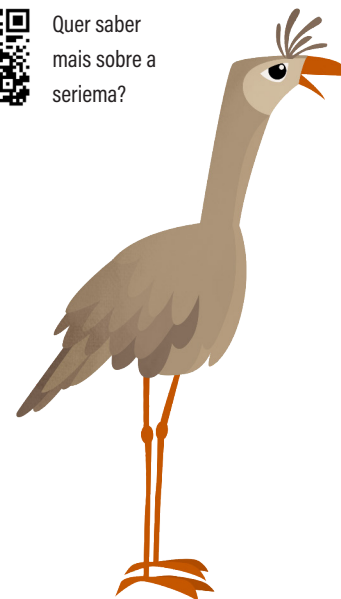


SERIEMA, A AVE BARULHENTA DO CERRADO

A seriema, *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766), é uma ave de grande porte. Tem plumagem acinzentada e amarelada com riscos finos e escuros. As pernas e o bico são avermelhados. Gosta do chão, pois prefere correr do que voar. Alimenta-se de insetos e pequenos vertebrados como mamíferos, répteis e anfíbios. O canto parece uma risada, é alto, e pode ser ouvido a quilômetros de distância. A espécie é tão popular que serviu de inspiração para a música "Siriema do Mato Grosso", interpretada por vários artistas.



Quer saber
mais sobre a
seriema?

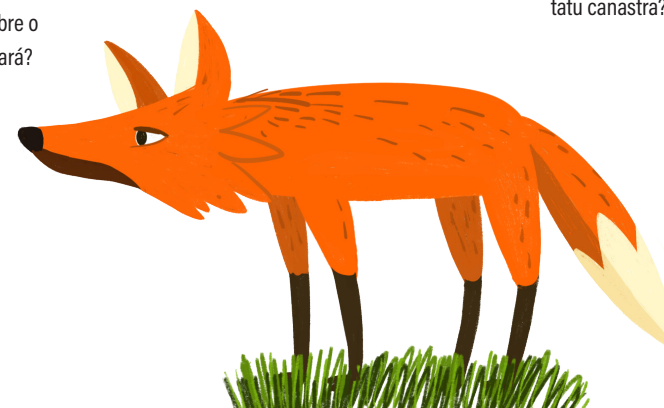


LOBO—GUARÁ, O ANIMAL SÍMBOLO DO CERRADO

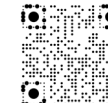
O animal símbolo do Cerrado é o maior canídeo da América do Sul. Destaca-se pela pelagem laranja-avermelhada, patas longas e orelhas grandes. *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) possui uma alimentação variada, consumindo principalmente frutos e pequenos vertebrados. Tem hábito crepuscular-noturno e solitário. É um animal territorialista, usa a urina e fezes para demarcar a sua área. Espécie ameaçada de extinção, foi escolhida para estampar a nota de 200 reais.



Quer saber
mais sobre o
lobo-guará?

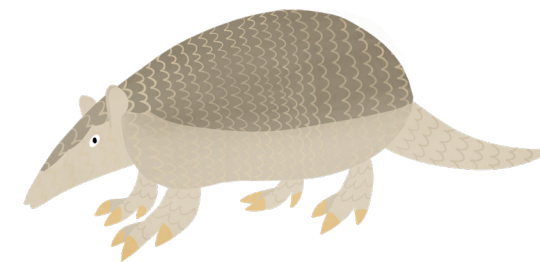


ATIVIDADES DIVERTIDAS TE ESPERAM NA SAVANA, COM OS MISTÉRIOS E CURIOSIDADES DO CERRADO



TATU—CANASTRA, O MAIOR TATU DO MUNDO

Priodontes maximus (Kerr, 1792), a maior espécie de tatu do mundo, vive no Cerrado. O corpo é marrom escuro, com exceção da cabeça, da cauda e das margens da carapaça que são claras. Tem hábito noturno e são animais solitários. A alimentação é composta basicamente de formigas e cupins, mas podem consumir outros insetos, aranhas, minhocas, pequenas cobras e carniça. Está na lista de espécies ameaçadas devido à caça para o consumo de sua carne e também por causa do desmatamento.



Quer saber
mais sobre o
tatu canastra?



BIOMA PANTANAL



O bioma Pantanal está presente em dois estados brasileiros, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e cobre, atualmente, 2% do território brasileiro. É a maior planície alagável do mundo.

1. COMO É A VEGETAÇÃO DO PANTANAL?

A vegetação do Pantanal assemelha-se a um grande mosaico de formações vegetais. Dentre elas destacam-se os campos inundáveis, capões e formações monodominantes.

1.1. CAMPOS INUNDÁVEIS

Apresentam vegetação rasteira, principalmente gramíneas. Ficam alagados durante o período das chuvas e formam grandes campos abertos no período da seca.

1.2. CAPÕES

São regiões onde predominam as árvores e arbustos.

1.3. FORMAÇÕES MONODOMINANTES

Áreas onde prevalece uma espécie como: carandá (carandazal), canjiqueira (canjiqueiral), pirizeiro (pirizal), entre outras

2. CLIMA

O clima do Pantanal é o tropical estacional. As chuvas ocorrem com mais frequência na primavera e no verão, sendo o outono e o inverno as estações mais secas. A média anual de chuva é de 1.000 mm a 1.500 mm.

3. BIODIVERSIDADE

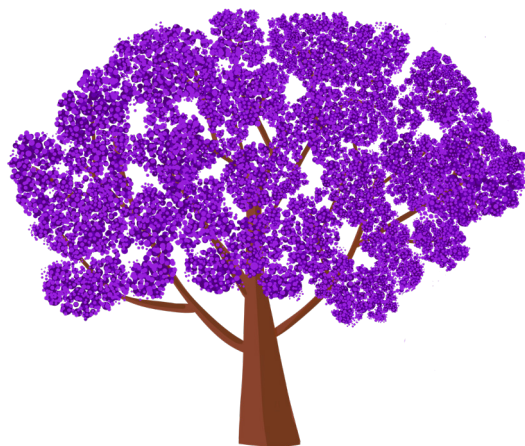
O Pantanal é rico em espécies por apresentar um mosaico de ambientes que vão desde áreas em que predominam árvores até campos alagáveis, e por fazer fronteira com outros biomas como a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica.

3.1. FLORA DO PANTANAL

A flora do Pantanal é bastante diversa e sofre influência dos biomas vizinhos. São mais de 3.500 espécies, sendo mais de 2.000 produtoras de flores.



CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DO PANTANAL



PAU—FORMIGA, A ÁRVORE QUE ABRIGA FORMIGAS

Árvore nativa desse bioma, a pau-formiga (*Triplaris americana* L.), é conhecida por abrigar formigas em seu tronco oco. Pode chegar a 20 m de altura e floresce de agosto a outubro. É utilizada na recuperação de áreas degradadas devido ao rápido crescimento. Na arborização urbana, destaca-se pelo formato colunar da sua copa e pela beleza da floração.

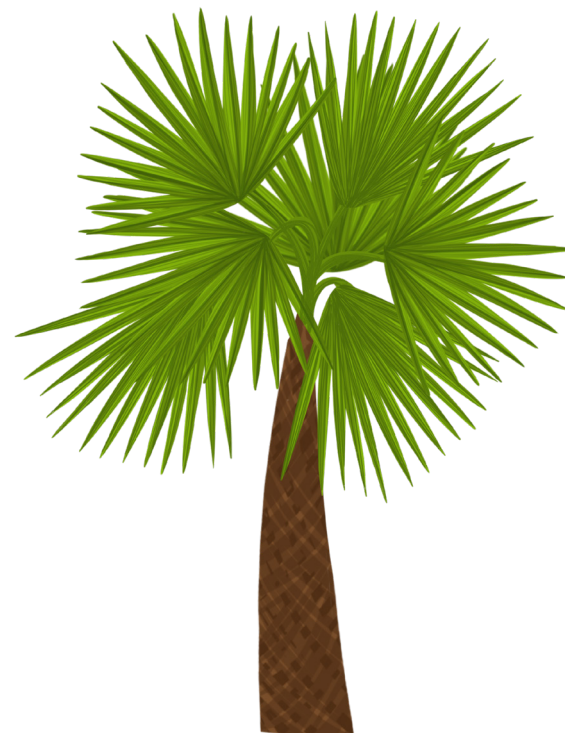
Quer saber
mais sobre o
pau-formiga?



IPÊ—ROXO, A PLANTA SÍMBOLO DO PANTANAL

Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos é uma das árvores mais altas do Pantanal, podendo atingir até 20 m de altura. É bastante conhecida pela floração singular que ocorre de julho a setembro. Nesse período, todas as folhas caem, enquanto milhares de flores são produzidas. As flores roxas preenchem totalmente a copa da árvore atraindo polinizadores e embelezando a paisagem. Esta espécie é um importante berçário para aves, principalmente para o tuiuiú, ave símbolo do Pantanal.

Quer saber
mais sobre o
Ipê-roxo?



CARANDÁ, A PALMEIRA DO PANTANAL

A carandá (*Copernicia alba* Morong) é uma palmeira bastante comum nas áreas periodicamente inundadas do Pantanal. Em algumas regiões são tão frequentes que dominam a paisagem, formando os carandais. É uma espécie de grande porte, medindo de 8 m a 30 m de altura. As folhas têm formato de leque e produzem cera. São utilizadas para a confecção de chapéus, roupas e cordas. O caule é resistente à água, sendo usado para a construção de casas e cercas.

Quer saber
mais sobre o
carandá?



AGUAPÉ, A PLANTA AQUÁTICA COM MIL E UMA UTILIDADES

Planta aquática flutuante, a aguapé (*Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms) é uma espécie importante para a comunidade pantaneira. A planta é utilizada para fabricação de artesanatos, esteiras, chapéus, cordas e tapetes. É aproveitada para alimentação animal e como adubo para a agricultura. Possui potencial fitorremediador, pois absorve poluentes e realiza a filtragem da água. Serve de abrigo e local de reprodução para pequenos animais.

Quer saber
mais sobre o
iguapé?



3.2 FAUNA DO PANTANAL

A fauna do Pantanal é diversa, abriga espécies residentes e migratórias. Atualmente, conta com aproximadamente 1.000 espécies de vertebrados.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DO PANTANAL



JACARÉ-DO-PANTANAL, UM PREDADOR DAS ÁGUAS PANTANEIRAS

Caiman yacare (Daudin, 1802), o jacaré-do-pantanal possui o dorso do corpo escuro com listras amareladas na região ventral. Pode medir até 3 m de comprimento e pesar 300 Kg. Vive nas áreas alagadas, rios e lagos. É um grande predador, alimenta-se de peixes, aves, moluscos e pequenos mamíferos. Possui grande força na mandíbula e é ágil quando está na água. A fêmea pode produzir até 40 ovos e permanece próxima ao ninho para defendê-los de outros animais. Por muitos anos, foi caçado indiscriminadamente para o consumo do couro e da carne. Atualmente, a maior população dessa espécie vive no Pantanal.

Quer saber
mais sobre o
jacaré-do-pantanal?



TUIUIÚ, A AVE SÍMBOLO DO PANTANAL

Símbolo do Pantanal, *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1820), também conhecida como tuiuiú, é a maior ave do bioma. Pode medir até 1,60 m de altura e 3 m de envergadura. Possui cabeça preta, uma faixa vermelha no pescoço e o corpo branco. O bico é comprido e escuro. Alimenta-se de peixes, moluscos, insetos e pequenos répteis. Durante o período de reprodução o casal realiza uma dança na qual batem os bicos. Os ninhos são construídos nas árvores mais altas.



Quer saber
mais sobre o
tuiuiú?



ARIRANHA, A ONÇA-DO-RIO

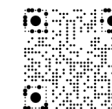
Mamífero semiaquático, a ariranha ou *Pteronura brasiliensis* (Zimmermann, 1780) habita as terras e rios do Pantanal. Vive em grupos de 2 a 16 indivíduos e possui hábito diurno, alimentando-se principalmente de peixes. Possui pelagem curta da cor marrom, com manchas brancas no pescoço. Pode chegar a 1,7 m e pesar 30 Kg. É um excelente nadador. Emite um som agudo e alto que pode ser ouvido a metros de distância. Encontra-se em situação de vulnerabilidade devido à caça, perda de habitat e contaminação das águas.



Quer saber
mais sobre o
ariranha?



MERGULHE NO REINO DAS ÁGUAS!
BRINCADEIRAS E ATIVIDADES TE LEVARÃO
A EXPLORAR A INCRÍVEL RIQUEZA DE
FAUNA E FLORA DA MAIOR PLANÍCIE
ALAGADA DO PLANETA



CERVO DO PANTANAL, O CERVÍDEO PANTANEIRO

O cervo-do-pantanal, *Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815), é encontrado principalmente nas planícies de inundação, brejos e lagoas. É o maior de todos os cervídeos sulamericanos, mede aproximadamente 1,3 m de altura e pesa de 100 kg a 130 kg. Possui pelagem avermelhada sendo a cauda, as extremidades dos membros e o focinho escurecidos. Os chifres são ramificados e podem apresentar até dez pontas. Tem hábito solitário mas podem ser vistos em pequenos grupos familiares. A espécie está classificada como vulnerável no Livro Vermelho, pois sua população vem diminuindo a cada dia. As principais causas são a diminuição do habitat, doenças introduzidas pela prática da pecuária e caça predatória.

Quer saber
mais sobre o
cervo do pantanal?



BIOMA MATA ATLÂNTICA



É um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. Está presente em 17 estados brasileiros e cobre aproximadamente 13% do território nacional. Atualmente, restam 29% da sua cobertura original. É o mais ameaçado dos biomas, uma vez que abriga 50% da população brasileira.

1. COMO É A VEGETAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA?

A vegetação da Mata Atlântica é bastante diversa e está dividida em diferentes tipos: floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista, floresta ombrófila aberta, floresta estacional, campos de altitude, restinga e manguezal.

1.1. FLORESTA OMBRÓFILA DENSE

Área com vegetação densa, formada por árvores de grande porte que mantêm as folhas durante o ano inteiro, e também por arbustos, epífitas e trepadeiras.

1.2. FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Região com árvores de diferentes espécies, entretanto as araucárias destacam-se sendo as mais altas da floresta.

1.3. FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA

Formação florestal mais aberta, com árvores de porte menor. Ocorre nas regiões mais secas do bioma.

1.4. FLORESTA ESTACIONAL (DECIDUAL E SEMIDECIDUAL)

Mata com árvores de grande porte que perdem as folhas durante a estação fria e seca.

1.5. CAMPOS DE ALTITUDE

Ocorre em regiões acima de 1.800 m de altitude, onde prevalecem as gramíneas.

1.6. RESTINGA

Vegetação que se desenvolve em solo arenoso e salino. É rasteira na praia, tornando-se mais diversa em direção ao interior.

1.7. MANGUEZAL

Com apenas sete espécies, a vegetação ocorre ao longo da costa do litoral na região de estuário (encontro da água doce com a salgada). As plantas são adaptadas à água salobra e ao movimento das marés.

2. CLIMA

Na Mata Atlântica predomina o clima tropical úmido e o índice pluviométrico varia de 1.500 mm a 4.000 mm anuais.

3. BIODIVERSIDADE

É o segundo bioma em biodiversidade da América, ficando apenas atrás da Amazônia. Também possui alta taxa de endemismo, o que classifica o bioma como *hotspot*.

3.1. FLORA DA MATA ATLÂNTICA

A flora desse bioma é riquíssima. Estima-se mais de 20.000 espécies somente de angiospermas, ou seja, plantas produtoras de frutos.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DA MATA ATLÂNTICA

PAU-BRASIL A PLANTA QUE LEVA O NOME DO NOSSO PAÍS

O pau-brasil (*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis) foi a primeira matéria prima explorada pelos portugueses em terras brasileiras. A madeira, considerada nobre, foi utilizada para a produção de corantes, móveis e na construção de navios. Árvore imponente, pode chegar a 15 m de altura. As flores são amarelas e possuem uma pétala diferenciada com uma mancha vermelha no centro. A floração ocorre de setembro a outubro. Ao longo dos séculos, a população foi diminuindo devido à extração desenfreada. Atualmente, a espécie encontra-se na lista vermelha das espécies ameaçadas.



Quer saber mais sobre o pau-brasil?



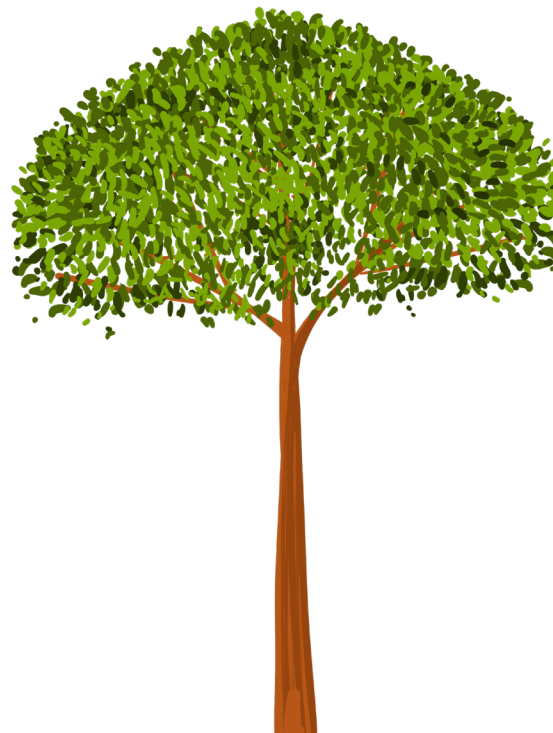
Receita de torta de palmito



Quer saber mais sobre o palmito-juçara?

PALMITO—JUÇARA, DA MATA ATLÂNTICA PARA A SUA MESA

O palmito-juçara é uma iguaria da cozinha brasileira. É consumido em saladas, como acompanhamento e em recheios de tortas e salgados. É retirado do caule da palmeira *Euterpe edulis* Mart., espécie nativa da Mata Atlântica. A planta não possui a capacidade de rebrota, portanto, a remoção do palmito resulta na sua morte. Os frutos são um importante alimento para as aves e mamíferos do bioma. A perda do habitat e a extração ilegal do palmito levaram esta espécie à situação de vulnerabilidade.



JABUTICABA, O FRUTO DOCE COMO A VIDA

Nativa desse bioma, a jabuticabeira (*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts) é encontrada no quintal dos lares de muitos brasileiros. Os frutos desenvolvem-se diretamente no caule, característica marcante da planta. Por serem doces, são consumidos *in natura*, em compota, na forma de geleia ou licor. A espécie possui um papel importante na conservação da biodiversidade da Mata Atlântica pois serve de alimento para muitas espécies de aves, mamíferos, répteis e insetos.



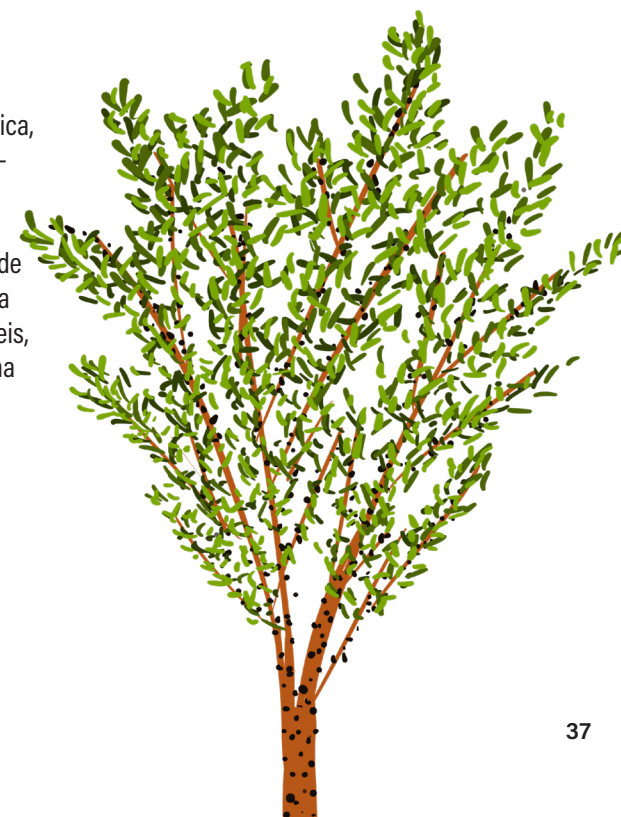
Quer saber mais sobre a Jabuticaba?

JEQUITIBÁ—ROSA, A GIGANTE DA MATA ATLÂNTICA

Uma das maiores árvores da Mata Atlântica, *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze ou jequitibá-rosa pode chegar a 50 m de altura. É uma das espécies mais longevas do bioma, com indivíduos que registram mais de 500 anos de idade. O rosa do nome faz referência a cor da madeira, que é usada na fabricação de móveis, caixotaria, brinquedos, saltos de sapatos e na construção civil. A degradação do bioma e a exploração da madeira levou ao declínio de 50% da população nos últimos 300 anos. É a planta símbolo do estado de São Paulo.



Quer saber mais sobre o Jequitibá-rosa?



3.2. FAUNA DA MATA ATLÂNTICA

Ainda não se tem um número exato das espécies de animais que vivem na Mata Atlântica, entretanto sabe-se que muitas delas são endêmicas. Dos biomas brasileiros, é o que apresenta o maior número de espécies ameaçadas.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA

MICO-LEÃO-DOURADO, A ESPÉCIE SÍMBOLO DA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

O mico-leão-dourado, *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766), é a espécie símbolo da conservação da Mata Atlântica. Carrega esse nome devido à juba que envolve a cabeça lembrando a de um leão. Possui pelagem longa e macia, dourada ou dourada-avermelhada. É um animal pequeno, pode medir de 30 cm a 40 cm de comprimento. Alimenta-se de insetos, pequenos vertebrados, ovos de aves e frutos. Espécie endêmica desse bioma, por muitos anos, sofreu com a redução da sua população devido principalmente a perda de habitat. Hoje encontra-se na categoria "em perigo" da lista vermelha de espécies ameaçadas.



Quer saber mais sobre o mico-leão-dourado?



Quer saber mais sobre o preguiça-de-coleira?

PREGUIÇA DE COLEIRA, ANIMAL MAIS TÍMIDO DA MATA ATLÂNTICA

Bradypus torquatus (Illiger, 1811) a preguiça-de-coleira, é conhecida pela timidez e lentidão dos movimentos. Mede de 55 cm a 75 cm e pode pesar até 10 kg. Os pelos do corpo são castanho-claros exceto na região do pescoço, onde são longos e pretos. Tem hábito solitário e vive a maior parte do tempo em cima das árvores. Alimenta-se exclusivamente de folhas e tem preferência pelas jovens. Esconde-se dos predadores camuflando-se entre as folhas das árvores e quando necessário usa as garras para defesa. As expansões agropecuária e urbana levaram a uma queda da sua população e hoje encontra-se na lista de espécies ameaçadas na categoria "vulnerável".

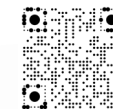
TÍÊ-SANGUE, A AVE SÍMBOLO DA MATA ATLÂNTICA

Vermelho como sangue, o macho dessa espécie destaca-se no verde da copa das árvores. A fêmea tem plumagem menos atrativa, de cor parda. Alimenta-se de frutos e insetos. A reprodução ocorre na primavera e no verão. Os ovos são verde-azulados com pequenas manchas pretas. O canto da *Ramphocelus bresilia* (Linnaeus, 1766) é considerado um dos mais bonitos entre as aves.



Quer saber mais sobre o tiê-sangue?

EMBARQUE NUMA AVENTURA PELA MATA MAIS BIODIVERSA DO BRASIL! UM BIOMA QUE É TÃO ESPECIAL E PRECISA SER PROTEGIDO



JARARACA, A MAIOR CAUSADORA DE ACIDENTES DO BRASIL

Conhecida como jararaca, *Bothrops jararaca* (Wied, 1824), é uma das serpentes que mais causam acidentes no Brasil. O veneno tem ação inflamatória e anticoagulante. Pode chegar a 1,5 m de comprimento, sendo as fêmeas sempre maiores. A coloração varia entre tons de marrom, verde, cinza e amarelo, dependendo do indivíduo. É mais ativa no período noturno. Alimenta-se de anfíbios e répteis quando jovem, e de pequenos mamíferos quando adulta.

Quer saber mais sobre a jararaca?



BIOMA PAMPA



O Pampa está localizado no estado do Rio Grande do Sul e cobre 69% do território, cerca de 193.836 km². Foi reconhecido como bioma em 2024, devido à importância da sua biodiversidade.

1. COMO É A VEGETAÇÃO DO PAMPA?

O bioma é formado por um conjunto de ecossistemas campestres onde predomina a vegetação herbácea. Entretanto, existem formações florestais ocupando um pequeno território.

2. CLIMA

O clima do Pampa varia de subtropical a temperado quente, dependendo da região. A precipitação média anual fica entre 1.200 e 1.900 mm e a temperatura entre 13°C e 17°C.

3. BIODIVERSIDADE

O Pampa abriga 9% das espécies do país, cerca de 12.500.

3.1. FLORA DO PAMPA

A flora do Pampa é bastante diversa e conta com mais de 3.000 espécies de plantas.



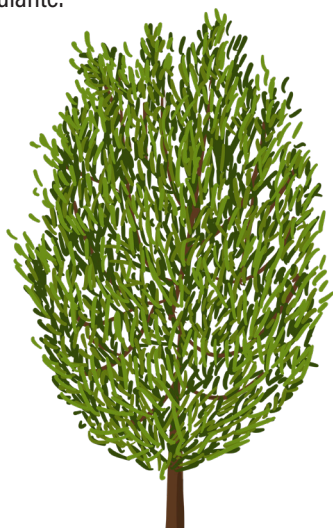
CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS DO PAMPA

ERVA-MATE, A BEBIDA PREFERIDA DO PAMPA

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* A.St.-Hil.) é uma árvore que pode chegar a 30 m de altura nas formações florestais naturais e 5 m em plantações. As folhas secas e trituradas são utilizadas para a produção de chá, chimarrão, tereré e receitas de doces, como mousses e pudins. A cafeína está presente nas folhas que possuem ação estimulante.



Quer saber
mais sobre a
erva-mate?



ARAUCÁRIA, A PLANTA MÃE DO PINHÃO

O pinhão, iguaria da cozinha sulina, é a semente da *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze. Cozida ou assada, é utilizada na preparação de farofa, bolos, pães, risotos, entre outras receitas. É um excelente petisco! A árvore é apreciada pela beleza de sua copa, podendo chegar a 50 m de altura e não deve ser utilizada para arborização urbana.

Quer saber
mais sobre o
araucária?



Receita
de farofa
de pinhão



CEBOLÃO, UM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Símbolo de resistência, o cebolão, também chamado de umbu (*Phytolacca dioica* L.) é uma espécie bastante respeitada no Pampa. Carrega esse título devido à adaptação a ambientes secos. Árvore de grande porte, é famosa pela sombra produzida pela sua copa. O fruto é consumido *in natura* ou na forma de doces e é muito apreciado pelas aves.



Quer saber
mais sobre
o cebolão?



CAPIM-FORQUILHA, A GRAMÍNEA DO PAMPA

O capim-forquilha (*Paspalum notatum* Flüggé) é uma gramínea comum nos campos deste bioma. É uma espécie versátil pois se desenvolve em solos secos, encharcados e pobres em nutrientes. É consumida pelos animais herbívoros nativos e pelo gado. No paisagismo é utilizada para a formação de gramados.



Quer saber
mais sobre o
capim-forquilha?



3.2 FAUNA DO PAMPA

O Pampa abriga mais de 5.000 espécies de animais, sendo as aves o grupo mais abundante. A expansão agropecuária tem sido uma ameaça constante à fauna deste bioma.

CONHEÇA ALGUMAS ESPÉCIES DE ANIMAIS DO PAMPA

ZORRILHO, O PEQUENO CARNÍVORO DO PAMPA

O zorrilho, *Conepatus chinga* (Molina, 1782), é um pequeno carnívoro que habita os campos do Pampa. Mede de 50 a 60 cm e pode pesar até 3 kg. Os pelos do corpo são pretos com faixas brancas laterais. Possui glândulas que exalam um odor ruim quando é atacado ou se sente ameaçado. Alimenta-se principalmente de insetos e pequenos vertebrados. Vive no chão e é mais ativo no período noturno.



Quer saber mais sobre o zorrilho?

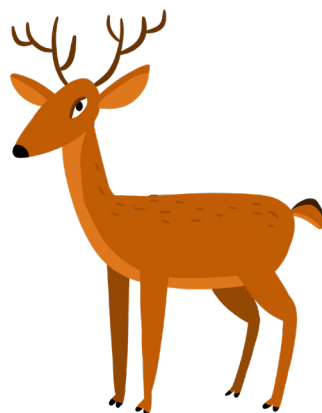


VEADO—CAMPEIRO, O PASTOR—PODADOR DOS CAMPOS SULINOS

Cervídeo frequente nos campos do Pampa, o veado-campeiro, *Ozotoceros bezoarticus* (Linnaeus, 1758), possui pelagem amarronzada na parte dorsal e clara na parte ventral do corpo. O focinho e a cauda são escuros. Mede aproximadamente 65 cm e pode pesar até 30 kg. Alimenta-se de folhas, flores e sementes. Pode ter hábito solitário ou andar em bandos. A perda de habitat e a caça são ameaças constantes à espécie, que no momento encontra-se na lista de espécies vulneráveis.



Quer saber mais sobre o veado-campeiro?



EMA, A AVE SÍMBOLO DO PAMPA

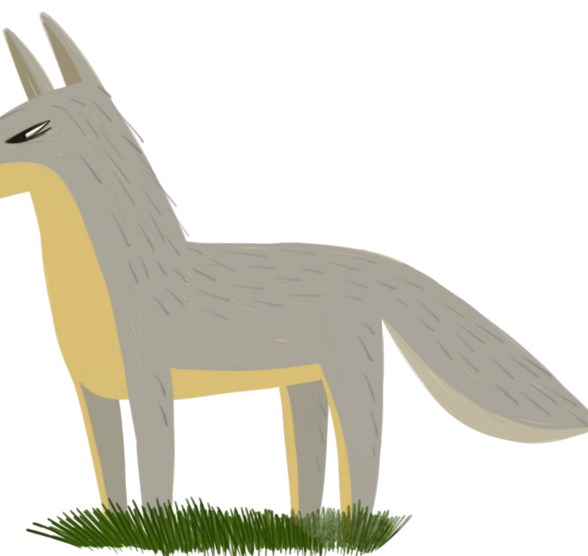
Rhea americana (Linnaeus, 1758), a ema, é uma ave não voadora, apesar das suas grandes asas. É a maior ave do Brasil, pode medir até 1,7 m e pesa 34 kg. A plumagem é cinza, e no macho o pescoço e região anterior do peito são pretos. Alimenta-se de folhas, frutos, sementes, insetos e pequenos moluscos. Vocaliza somente na época da reprodução. É o macho que choca os ovos e defende o ninho de invasores.

GRAXAIM—DO—CAMPO, A RAPOSINHA DO PAMPA

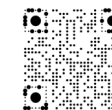
Lycalopex gymnocercus (Fischer, 1814) vive nas planícies do Pampa. Pode chegar a um metro de altura. Possui pelagem cinza-amarelada, patas compridas e claras. É ativo durante o dia e à noite, alimenta-se de frutos, invertebrados e pequenos vertebrados. Tem hábito solitário exceto na época da reprodução, quando o macho acompanha a fêmea do acasalamento até a saída dos filhotes da toca.



Quer saber mais sobre o graxaim-do-campo?



CHEGOU A SUA VEZ DE
SER EXPLORADOR DOS CAMPOS!
USE AS ATIVIDADES A SEGUIR
PARA DESCOBRIR OS SEGREDOS
DO PAMPA



Quer saber mais sobre a ema?



REFERÊNCIAS

- ADIB, L. **Harpia (*Harpia harpyja*)**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitals/harpia-harpia-harpyja/>. Acesso em: 20 set. 2024.
- AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. **Cerrado: ecologia e caracterização**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.
- ANDRADE, B. O. *et al.* 12,500+ and counting: biodiversity of the Brazilian Pampa. **Frontiers of Biogeography**, v. 15, n. 2, 2023.
- ALVES, R. M. *et al.* *Theobroma grandiflorum* – Cupuaçu. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, I. C. G. (ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2022. (Série Biodiversidade, 53). Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/livro/especies-nativas-da-flora-brasileira-de-valor-economico-atual-ou-potencial-2023-plantas-para-o-futuro-2013-regiao-norte.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- AZEVEDO, F. C. C. Food habits and livestock depredation of sympatric jaguars and pumas in the Iguaçu National Park area, south Brazil. **Biotropica**, v. 40, p. 494-500, 2008.
- AZEVEDO, F. C. C.; MURRAY, D. L. Evaluation of potential factors predisposing livestock to predation by jaguars. **The Journal of Wildlife Management**, v. 71, p. 2379-2386, 2007.
- BECKER, M. **Rastros de mamíferos silvestres brasileiros**: um guia de campo. 3. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.
- BFG (The Brazil Flora Group). **Flora do Brasil**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2020, p. 1-28.
- BOLDRINI, I. I. *et al.* **Bioma Pampa**: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010.
- BORTOLOTO, I. M.; NETO, G. G. O uso do camalote, *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms, Pontederiaceae, para confecção de artesanato no Distrito de Albuquerque, Corumbá, MS, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 19, n. 2, 2005, p.331-337.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**: volume II – mamíferos. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol2.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**: volume III – aves. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol3.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro**: região norte. Brasília, DF: MMA, 2022.
- BUTANTAN. **Uma jararaca nada comum**: conheça a maior causadora de acidentes com cobras do Brasil. São Paulo: Instituto Butantan, 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/butantan/uma-jararaca-nada-comum-conheca-a-maior-causadora-de-acidentes-com-cobras-do-brasil>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CAMPOS, Z. *Caiman yacare*. **Infoteca Embrapa**, 2022. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1148386/1/especie-Caiman-yacare-2022.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- CARVALHO, P. E. R. Pequizeiro (*Caryocar brasiliense*). In: **Espécies arbóreas brasileiras**. v. 3. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 200
- CAVALCANTI, S. M. C.; GESE, E. M. Spatial ecology and social interactions of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. **Journal of Mammalogy**, v. 90, p. 935-945, 2009.
- CAVALCANTI, S. M. C.; GESE, E. M. Kill rates and predation patterns of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. **Journal of Mammalogy**, v. 91, p. 722-736, 2010.
- CHIARELLO, A. G. *et al.* A translocation experiment for the conservation of maned sloths, *Bradypus torquatus* (Xenarthra: Bradypodidae). **Biological Conservation**, v. 118, p. 421-430, 2004.
- CHIARELLO, A. G. Sloth ecology: an overview of field studies, p. 370. In: Vizcaino, S. F.; Loughry, W. J. (eds.). **The Biology of the Xenarthra**. University Press of Florida, 2008.
- DALPONTE, J. C. Dieta del Jaguar y Depredación de Ganado en el Norte del Pantanal, Brasil. In R. MEDELLÍN, R. et al. **El jaguar en el nuevo milenio**. Mexico: Fondo de Cultura Económica/Universidad Nacional Autónoma de México/Wildlife Conservation Society, 2002, p. 201-214.
- DUARTE, J. M. B. *et al.* Avaliação do risco de extinção do veado-catingueiro *Mazama gouazoubira* G. Fischer [von Waldheim], 1814, no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/238>. Acesso em: 20 out. 2024.

- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 1 – Erva-mate. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1139739/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Erva-Mate.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 1 – Jequitibá-rosa (Cariniana legalis). Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140093/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Jequitiba-Rosa.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 1 – Palmeiteiro (*Euterpe edulis*). Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140101/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Palmeiteiro.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 1 – Pau-brasil (*Paubrasilia echinata*). Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140103/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Pau-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 1 – Pinheiro-do-Paraná. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140113/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Pinheiro-do-Parana.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Espécies arbóreas brasileiras**: volume 3 – Cebolaô (Umbu). Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1136621/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-3-Cebolao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Mangaba**: *Hancornia speciosa* Gomes. Brasília, DF: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1104669/1/Mangaba.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Pequi**: *Caryocar brasiliense* Cambess. Brasília, DF: Embrapa, 2008. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426706/1/Dct13.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- FAGGIONI, G. P.; SILVA, E. B.; SILVA, L. C. (org.). **Conhecendo o Bioma Amazônia**. Goiânia, GO: Cegraf UFG, 2024.
- FRANKE, C. R.; ROCHA, P. L. B.; KLEIN, W.; GOMES, S. L. (org.). **Mata Atlântica e biodiversidade**. Salvador: Edufba, 2005
- HAYSEN, V. *Bradypus torquatus* (Pilosa: Bradypodidae). **Mammalian Species**, v. 829, p. 1-5, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Biomas brasileiros**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. Disponível em: <https://educalibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>. Acesso em: 10 set. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Território**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Amazônia**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Caatinga**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Cerrado**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume I. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em: Acesso em: 4 set. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume IV - Répteis. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol4.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume VI - Peixes. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol6.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**: Volume VI - Peixes. 1. ed. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol6.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Mata Atlântica**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Pampa**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/pampa>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Pantanal**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/pantanal>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- KASPER, C. B.; SOARES, I. B. G.; FREITAS, T. R. O. Differential patterns of home-range, net displacement and resting sites use of *Conepatus chinga* in southern Brazil. **Mammalian Biology**, v. 77, p. 358-362, 2012.
- KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) do Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
- JUNK, W. J.; CUNHA, C. N. (org). **Inventory das áreas úmidas brasileiras**: distribuição, ecologia, manejo, ameaças e lacunas de conhecimento. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2024.
- LIMA, R. A. F. *et al.* Comprehensive conservation assessments reveal high extinction risks across Atlantic Forest trees. **Science**, v. 383, n. 6679, p. 219-225, 2024.
- LIMA, W. **Árvore com maior folha do mundo ganha identificação botânica**. Disponível em: <https://antigo.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/3752-arvore-com-maior-folha-do-mundo-ganha-identificacao-botanica>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009.
- LORENZI, H. **Flora brasileira**: Arecaceae (Palmeiras). Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2010.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- LORENZI, H. **Plantas para jardim no Brasil**: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.
- LORENZI, H.; NOBLICK, L. R.; KAHN, F.; FERREIRA, E. **Flora brasileira Lorenzi**: Arecaceae (Palmeiras). Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2010.
- LUGARINI, C.; BARBOSA, A. E. A.; OLIVEIRA, K. G. (org.). **Plano de Ação Nacional para a conservação da Arara-Azul-de-Lear**. 2. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2012. (Série Espécies Ameaçadas, n. 4).
- MARCUZZO, F. F. N.; CARDOSO, M. R. D.; FARIA, T. G. Chuvas no cerrado da região centro-oeste do Brasil: análise histórica e tendência futura. **Revista Ateliê Geográfico**, v. 6, n. 2, p. 1
- MARRIS, E. Conservation in Brazil: the forgotten ecosystem. **Nature**, v. 437, n. 7061, 2005, p. 944-945.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. A. (orgs.). **Livro vermelho da flora do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson; Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.
- MATIAS, J. R.; SILVA F. F. S.; DANTAS, B. F. **Catingueira-verdadeira Poicnanciana pyramidalis [Tul.] L.P. Queiroz**. Londrina: Abrates, 2017. (Nota Técnica, n. 6).
- MELO, E.; CID FERREIRA, C. A.; GRIBEL, R. A new species of *Coccoloba* P. Browne (Polygonaceae) from the Brazilian Amazon with exceptionally large leaves. **Acta Amazonica**, v. 49, n. 4, p. 324-329, 2019. Doi: <http://doi.org/10.1590/1809-4392201804771>.
- MICHALSKI, F.; BOULHOSA, R. L. P.; FARIA, A.; PERES, C. A. Human-wildlife conflicts in a fragmented Amazonian forest landscape: determinants of large felid depredation on livestock. **Animal Conservation**, v. 9, p. 179-188, 2006.
- MICHALSKI, F.; PERES, C. A. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. **Biological Conservation**, v. 124, p. 383-396, 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). **Plano de ação nacional para a conservação do lobo-guará – sumário executivo**. Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-lobo-guara/1-ciclo/pan-lobo-guara-sumario.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- NOGUEIRA, O. L.; FIGUEIRÉDO, F. J.; MÜLLER, A. A. (ed.). **Açaí**. Belém: Embrapa, 2005. (Sistemas de Produção, 4).
- REVISTA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. *Conepatus chinga* (Zorriho). BioBR - **Revista Eletrônica do ICMBio**, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/391/298>. Acesso em: 4 set. 2024.

- PILLAR, V. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A.V.A. (ed). **Campos Sulinos**: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.
- PIRES, J.M. **Tipos de vegetação da Amazônia**. Museu Goeldi. Publicações Avulsas, v. 20, 1973.
- PIRES, J. M. Tipos de Vegetação da Amazônia. **Brasil Florestal**, v. 5, n.17, p. 48-58, 1974
- POTT, A.; POTT, V.J. **Plantas do Pantanal**. Brasília: Embrapa-SPI, 1994.
- POTT, V.J.; POTT, A. **Plantas aquáticas do Pantanal**. Brasília: Embrapa-SPI, 1999.
- REIS, M.; FREITAS, L.; GUEDES, F. (org.). **Mata Atlântica: uma rede pela floresta**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2016.
- REVISTA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. *Lycalopex gymnocercus* (Graxaim-do-campo). BioBR - **Revista Eletrônica do ICMBio**, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/383/290>. Acesso em: 4 set. 2024.
- ROMERO-MUÑOZ, A.; MAFFEI, L.; CUÉLLAR, E.; NOSS, A. J. Temporal separation between jaguar and puma in the dry forests of southern Bolivia. **Journal of Tropical Ecology**, v. 26, p. 303-311, 2010.
- SANDERSON, E. W.; REDFORD, K. H.; CHETKIEWICZ, C. L. B.; MEDELLIN, R. A.; RABINOWITZ, A. R.; ROBINSON, J. G.; TABER, A. B. Planning to save a species: the jaguar as a model. **Conservation Biology**, v. 16, p. 58-72, 2002.
- SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (org.). **Cerrado: Ecologia e Flora**. v. 1. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.
- SEYMOUR, K. L. *Panthera onca*. **Mammalian Species**, v. 340, p. 1-9, 1989.
- SILVA, E. B.; SILVA, L. C.; FAGGIONI, G. P. (org.). **Conhecendo o Bioma Pantanal**. Goiânia, GO: Cegraf UFG, 2024.
- SILVEIRA, L.; BOULHOSA, R.; ASTETE, S.; JÁCOMO, A. T. A. Management of domestic livestock predation by jaguars in Brazil. **CAT News. Special Issue The jaguar in Brazil**, p. 26-30, 2008.
- SOS PANTANAL. **Tuiuiú**: a ave símbolo do Pantanal. 2019. Disponível em: <https://sospantanal.org.br/tuiuiu-ave-simbolo-do-pantanal/>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- SOUZA, E. S. **Biodiversidade do bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado/biodiversidade#:~:text=0%20n%C3%ADvel%20de%20endemismo%20nesse,dos%20principais%20ambientes%20do%20Cerrado.&text=Entre%20os%20mam%C3%ADferos%2C%20a%20riqueza,Lagomormpha:grupo%20dos%20coelhos>. Acesso em: 15 abr. 2024
- SOUSA, A. R. B. *et al.* **Piscicultura de pirarucu**. Brasília: Embrapa, 2017. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/item/172709/1/Piscicultura-pirarucu-2017.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.
- TORRES, N. M.; DE MARCO JR, P.; FILHO, J. A. F. D.; SILVEIRA, L. Jaguar Distribution in Brazil: Past, Present and Future. **CAT News**, v. 4, p. 4-8, 2008.
- UNESP. **Paisagens do Brasil**: Pantanal. Disponível em: <https://paisagensdobrasil.libb.unesp.br/pantanal.php>. Acesso em: 2 de abr. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Fauna digital RS**: Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitals/mamiferos/ordem-cetartiodactyla/familia-cervidae/veado-campeiro-ozotoceros-bezoarticus/>. Acesso em: 4 set. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Flora campestre**: *Paspalum notatum*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/floracampestre/paspalum-notatum/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- VAZ-SILVA, W. *et al.* Família Leptodactylidae Werner, 1896. In: **Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do Estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020. (Série Zoologia: Guias e Manuais de Identificação). Doi: <https://doi.org/10.7476/9786587590011>.
- VIEIRA, E. M.; PORT, D. Niche overlap and resource partitioning between two sympatric fox species in Southern Brazil. **Journal of Zoology**, v. 272, n. 1, p. 57-63, 2007.
- WIKIAVES. **Ema (*Rhea americana*)**. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/ema>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- WIKIAVES. **Seriema (*Cariama cristata*)**. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/seriema>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- WIKIAVES. **Tiê-sangue (*Ramphocelus bresiliæ*)**. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/tiuiu>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- WIKIAVES. **Tuiuiú (*Abiru mycteria*)**. c2008. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/tuiuiu>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SOBRE A FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

A Fundação Educar é o investimento social da Companhia DPaschoal de Participações e atua com educação para a cidadania como estratégia de transformação socioeconômica. Seus projetos se organizam nos eixos "Educar para o Protagonismo", "Educar para Ler", "Educar para Empreender", "Cooperar com o Social" e "SER Educar" e visam garantir que as pessoas se reconheçam como protagonistas e sejam verdadeiras agentes de mudança para um futuro melhor. Para conhecer mais sobre a fundação, acesse: fundacaoeducar.org.br

SOBRE A EDITORA SPLENDET PUC-CAMPINAS

A Editora Splendet é o braço editorial da PUC-Campinas, comprometida com a missão e valores institucionais, com a excelência acadêmica e integridade científica. Seu principal objetivo é contribuir com a comunidade acadêmica, instituições, empresas e a sociedade em geral, por meio das suas publicações, a Editora Splendet busca ampliar a promoção da ciência, a diversidade de saberes e o acesso democrático ao conhecimento. Para saber mais, acesse: puc-campinas.edu.br/splendet

